

## Ficha da Ação

**Título** A Escola Inclusiva no âmbito do Decreto-Lei 54/2018, de 6 de Julho - Ensinar na Diversidade

**Área de Formação** B - Prática pedagógica e didática na docência

**Modalidade** Oficina de Formação

**Regime de Frequência** Presencial

**Duração**

Horas presenciais: 25 Horas de trabalho autónomo: 25

Nº de horas acreditadas: 50

**Duração**

Entre 1 e 3 Nº Anos letivos: 1

**Cód. Área Descrição**

**Cód. Dest.** 99 **Descrição** Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial

**DCP Descrição**

**Nº de formandos por cada realização da ação**

Mínimo 5 Máximo 20

**Estrutura da Ação**

**Razões justificativas da ação e a sua inserção no plano de atividades da entidade proponente**

A Escola hodierna é um desafio para todos os intervenientes no processo educativo.

O princípio da inclusão tornou-se uma realidade cada vez mais evidente nas nossas escolas, no entanto, o seu registo é frequentemente mais teórico, legislativo e concetual do que objetivo, realista e concreto.

A publicação do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, traz uma mudança de paradigma no entendimento e abrangência da Escola Inclusiva, porquanto ela deve servir, na prática, para promover o sucesso de todos os alunos, disponibilizando, para todos, as respostas educativas que garantam aprendizagem, sucesso e bem-estar. Isto permite entender a diversidade como uma mais-valia enriquecedora e não como uma diferença perturbadora. Tal pressuposto obriga à mudança de práticas e de atitudes de todos os intervenientes no processo de aprendizagem, para responder à diversidade dos alunos.

**Objetivos a atingir**

Com esta formação pretendemos que os docentes:

- entendam a Escola Inclusiva como a escola onde todos os alunos têm de encontrar respostas às suas necessidades e anseios;
- reconheçam a Escola Inclusiva como uma escola promotora de Sucesso e de bem-estar;
- constatem a importância da diversificação de práticas pedagógicas;
- planifiquem tendo em conta a diversidade de estilos de aprendizagem e as diferentes necessidades dos alunos;
- compreendam a importância da intervenção multinível;
- apliquem o conceito de desenho universal para a aprendizagem ao contexto educativo;
- mudem atitudes face à diversidade;
- partilhem experiências e conhecimentos.

**Conteúdos da ação**

- Conceito de escola Inclusiva subjacente à legislação em vigor
- Desenho Universal para Aprendizagem
- Atendimento Multinível
- Implementação de diferentes níveis de medidas educativas
- Conceito e âmbito das Dificuldades de Aprendizagem
- Diferentes formas de intervenção educativa, face à diversidade de necessidades dos alunos
- A importância de planificar
- Como planificar para a diversidade
- Realização de trabalhos práticos

**Metodologias de realização da ação**

Presencial	Trabalho autónomo
Formação presencial - abordagem teórico-prática; apresentação de inputs teóricos em conjugação com a realização de atividades concretas pelos formandos, mediante processos de 'aprender fazendo' e de momentos de reflexão e de debate.	Trabalho autónomo (em sala de aula e/ou noutros contextos educativos) - abrange a conceção, aplicação e avaliação de atividades/projetos com os alunos, em que os docentes mobilizem competências e apliquem metodologias trabalhadas nas sessões presenciais. Apresentação dos trabalhos da componente autónoma, bem como elaboração de relatório

Análise de casos.  
Debates interativos.  
Realização de trabalhos de reflexão sobre diferentes ideias abordadas e sua apresentação em grupo.

individual.

#### Regime de avaliação dos formandos

Os formandos serão classificados nas escola de 1 a 10, conforme indicado na Carta Circular CCPFC n.º 3/2007, respeitando todos os dispositivos legais da avaliação contínua, com base em:

1) Qualidade da realização das tarefas propostas e reflexões efetuadas.

2) Cumprimento dos prazos de realização das atividades de aprendizagem propostas:

- Realização das tarefas propostas ao longo da oficina;
- Participação nas atividades de discussão/reflexão propostas ao longo da oficina;
- Realização da planificação de atividades de aprendizagem ativa para utilização em sala de aula com os alunos;
- Experimentação em contexto de uma atividade de aprendizagem ativa no contexto de sala de aula;
- Apresentação e partilha final do trabalho desenvolvido.

Ponderação global das classificações a atribuir:

- 25% da classificação atribuída à "Participação/Contributos" presenciais;
- 75% da classificação atribuída ao "Trabalho autónomo de aplicação dos conteúdos".

#### Bibliografia fundamental

Cosme, A. (2018). Autonomia e Flexibilidade Curricular – Propostas de Ação . Porto editora

Cruz, V. (2009). Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Lidel – Edições Técnicas: Lisboa.

Rodrigues, D. (Org.) (2011). Educação Inclusiva: Dos Conceitos às Práticas de Formação. Lisboa: Instituto Piaget.

Rodrigues, D. (2013). Equidade e Educação Inclusiva. Porto: Profedições.

Rodrigues, D. & Lima-Rodrigues, L. (2011). Formação de Professores e Inclusão: Como se Reformam os Reformadores. In

Rodrigues, D. (Org.). (2011). Educação Inclusiva: Dos Conceitos às Práticas de Formação. (pp. 89-108). Lisboa. Instituto Piaget.

#### Processo

**Data de receção** 10-05-2019 **Nº processo** 104512 **Registo de acreditação** CCPFC/ACC-103422/19

**Data do despacho** 17-06-2019 **Nº ofício** 4383 **Data de validade** 04-04-2022